

Pelos macaenses e pelo patuá

<http://hojemacau.com.mo/?p=5596>

January 5, 2011

Chefe do Executivo apadrinha diáspora macaense

As eventuais candidaturas da gastronomia macaense e do dialecto patuá a Património Intangível da UNESCO é a grande novidade da Sessão de Abertura do Encontro das Comunidades Macaenses “Macau 2010” que deu ontem o pontapé de saída com a casa repleta de celebridades.



Edmund Ho e Chui Sai On

Música chinesa na recepção. Uma sala repleta de gente. O antigo e o actual Chefe do Executivo da RAEM. Um ex-Governador português de Macau. Representantes da China e da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP). Deputados e afins. **Todos juntos num só pressuposto: Macau.** O



encontro faz-se a cada três anos e para discursar na abertura apenas três personalidades. José Manuel Rodrigues, presidente da Comissão Organizadora do Encontro das Comunidades Macaenses, Fernando Chui Sai On, Chefe do Executivo, e Vasco Rocha Vieira, o último Governador português do território. “Sejam bem-vindos a esta tão vossa conhecida e bela terra-mãe (...) A Comunidade Macaense existe em Macau há mais de quatro séculos e é elemento inseparável da sua história, parte integrante da população e dotada de uma cultura fascinante e única”, disse Chui Sai On. O Chefe do Executivo lembrou aos macaenses que a “sociedade tem-se mantido estável e harmoniosa e que o sector económico tem registado um crescimento acelerado”. “Uma das prioridades do Governo é a concepção de um plano de desenvolvimento global projectado para o futuro, norteado pela promoção social e dos valores humanos”, afirmou. Chui Sai On exultou com a “convivência harmoniosa entre comunidades (...) Ao longo do processo de desenvolvimento da RAEM, tanto a comunidade

macaense como a comunidade portuguesa têm participado activamente ao serviço da sociedade”. O líder do Governo lembrou a plateia que está em marcha o Plano de Acção para a Cooperação Económica e Comercial assinada recentemente no Fórum Macau entre a China e os Países de Língua Portuguesa. “Reuniram-se vários consensos no quadro da cooperação diversificada e destacou-se a importância do reforço do papel privilegiado de Macau enquanto ponte para o intercâmbio económico e comercial.” Quem está de regresso a Macau é Rocha Vieira, o último Governador de Macau, que abandonou funções aquando da transição para a China em 1999. O general sublinhou que foi com muita satisfação e emoção que recebeu o convite para vir ao território na companhia da sua mulher. “É sempre bom voltar a Macau. Este lugar é uma boa recordação e estar neste encontro tem muito significado. A diáspora macaense vir à sua terra de origem, acho que é bom para Macau e para os macaenses”, disse Rocha Vieira.

Para o ex-Governador, a “transição não foi uma ruptura, mas uma continuidade” e defendeu que o evento é um “encontro com as raízes e a manutenção de uma realidade própria, que é uma mistura de culturas e gentes que viveram aqui durante muitos séculos”.

José Manuel Rodrigues, além de divulgar as intenções de candidatar a gastronomia

macaense e o ‘Docu Papiçam di Macau’ ou, simplesmente patuá, a património intangível da UNESCO, pediu ao Governo da RAEM “apoio para que algumas actividades possam reunir as condições de alcançar os objectivos com sucesso”. “Esperamos poder contar com a compreensão e apoio do Governo para a criação do Centro de Cultura Macaense cuja sede ideal seria localizada nas instalações renovadas do Jardim de Infância D. José da Costa Nunes”, disse Rodrigues.

Para o responsável, é “urgente encontrar uma solução que atenuie as despesas com a manutenção das sedes das casas de Macau, assim como as diversas actividades que pretendem levar a cabo”.

[FOTOS: GONÇALO LOBO PINHEIRO]



Salve o patuá e a “cozinhação maquista”

O presidente da Comissão Organizadora do Encontro das Comunidades Macaenses, José Oliveira Rodrigues, defendeu a recolha e compilação de elementos para candidatar a gastronomia macaense a Património Intangível da UNESCO. “É também o momento adequado para começarmos a recolher e compilar os elementos necessários a uma eventual candidatura da gastronomia macaense a Património Intangível da UNESCO como a primeira gastronomia de fusão da Ásia”, defendeu. José Oliveira Rodrigues salientou que a Confraria da Gastronomia Macaense, no seu curto período de vida, “conseguiu, com dedicação e criatividade, tornar-se numa instituição de índole cultural de sucesso, que hoje é, e com o reconhecimento local e no estrangeiro”. Além da candidatura a Património Intangível da UNESCO, José Oliveira Rodrigues defendeu que o grande desafio da instituição “é a criação da tão

desejada carta de qualidade” que visa “preservar e salvaguardar a qualidade da (nossa) ‘cozinhação’, evitando a sua adulteração e a criação do núcleo museológico da (nossa) secular ‘cozinhação maquista’”. No que toca à língua, Oliveira Rodrigues salientou o “crescente interesse” pelo patuá, o dialecto macaense, pelas diversas Casas de Macau na diáspora e a “atenção que investigadores e estudiosos, em Macau e no estrangeiro, lhe tem dedicado”. Já uma candidatura também a Património Intangível da UNESCO “cabará à comunidade decidir se pretende que seja a nível local ou internacional”, disse.

Programa de hoje

- **09h00** | Reunião do Conselho Geral das Comunidades Macaenses, na sede provisória do CCM, durante a qual serão eleitos os corpos sociais
- **10h00 – 12h00** | Visita guiada pelo património histórico da cidade, a partir das Ruínas de São Paulo
- **13h00** Almoço dos membros dos corpos sociais do CCM
- **14h30** Reunião do Conselho Permanente
- **16h00** Sessão fotográfica nas Ruínas de São Paulo, com a presença de Chui Sai On
- **19h30** Jantar oferecido por Cheong U, secretário para os Assuntos Sociais e Cultura, no Grand Ballroom do hotel Grand Hyatt

